



ESPOROTRICOSE FELINA NA AMÉRICA LATINA: DESAFIOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E MANEJO TERAPÊUTICO FRENTE A UMA MICOSE ZONÓTICA

VII CISP VET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 7ª edição, de 15/09/2025 a 16/09/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-155-4

BATISTA; Arthur Masaharu da Nóbrega ¹, NASCIMENTO; Mateus Marques do ², CARVALHO; Alana Agudelo de ³, DUTRA; Ingrid Lisboa ⁴, ARAÚJO; Francisca Jayne ⁵, SOUZA; Miriã Mamede Noronha de ⁶

RESUMO

A esporotricose é uma micose subcutânea emergente causada por fungos do gênero *Sporothrix*, com aumento preocupante na América Latina. A transmissão zoonótica, especialmente via gatos domésticos, representa grave desafio sanitário, devido à elevada carga fúngica eliminada por lesões cutâneas. A superpopulação felina, precariedade no acesso à medicina veterinária e falta de controle populacional intensificam os riscos, exigindo atenção urgente para prevenir impactos crescentes na saúde pública. Revisar criticamente a literatura científica sobre esporotricose felina na América Latina, com ênfase nos aspectos clínicos, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas, relacionando esses pontos com os desafios sanitários enfrentados pela medicina veterinária regional. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram aplicados os descritores “esporotricose felina”, “*Sporothrix*”, “América Latina”, “micose zoonótica”, “tratamento” e “controle”, em português, espanhol e inglês. O recorte temporal foi de 2010 a 2025. Foram incluídos artigos originais, revisões e relatos clínicos sobre esporotricose em felinos domésticos, com foco na América Latina. Excluíram-se estudos ambientais ou experimentais em outras espécies. As publicações analisadas foram provenientes de periódicos como Veterinary Record, Revista Brasileira de Medicina Veterinária, Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias, Acta Tropica, Revista de Patologia Tropical e Tropical Medicine and International Health. A esporotricose felina tem demonstrado aumento expressivo na América Latina, especialmente no Brasil, onde o estado do Rio de Janeiro reportou mais de 5.000 casos humanos e felinos entre 2010 e 2020, destacando a predominância de *Sporothrix brasiliensis*. No Sudeste e Nordeste brasileiros, a incidência felina ultrapassa 25 casos por 100 mil habitantes em áreas urbanas. Na Colômbia, foram registrados surtos recentes em cidades como Medellín, com soroprevalência felina estimada em 15%. Relatos emergentes da Argentina e Panamá indicam expansão da doença para outras regiões, sugerindo tendência de disseminação regional. A superpopulação de gatos errantes, baixa cobertura dos serviços veterinários públicos e ausência de políticas

¹ UFCG, arthur.mnb@gmail.com

² UFCG, mateusmarquessrj@hotmail.com

³ UFCG, alanaagudelo1@gmail.com

⁴ UFCG, Indy00xx@gmail.com

⁵ UNINTA, jaynne0314@gmail.com

⁶ UFCG, dramirivvet@gmail.com

eficazes de controle populacional são fatores correlacionados ao aumento dos casos. A sazonalidade dos casos, com maior incidência durante períodos chuvosos, favorece a sobrevivência e transmissão do fungo em áreas urbanas. Clinicamente, em felinos domésticos, predominam lesões ulcerativas em face, membros e cauda, com sinais respiratórios em até 40% dos casos. O diagnóstico combina citologia, cultura fúngica e reação em cadeia da polimerase (PCR) para diferenciação da espécie. O tratamento padrão é itraconazol oral por períodos prolongados, mas adesão terapêutica precária e escassez de medicamentos em serviços públicos dificultam a cura. Protocolos terapêuticos não padronizados e falta de centros especializados comprometem o manejo em áreas vulneráveis. A subnotificação e o abandono de animais infectados favorecem a manutenção e expansão da micose, reforçando a necessidade de ações integradas de vigilância e educação. A esporotricose felina representa um desafio crescente para a saúde pública veterinária latino-americana, exigindo diagnóstico precoce e terapêutica antifúngica prolongada. É fundamental fortalecer ações integradas de vigilância, controle populacional e educação comunitária, além da padronização de protocolos terapêuticos. Tais medidas são essenciais para conter a disseminação, proteger a saúde humana e assegurar o bem-estar dos animais afetados.

PALAVRAS-CHAVE: controle populacional, gatos, itraconazol, vigilância, zoonose